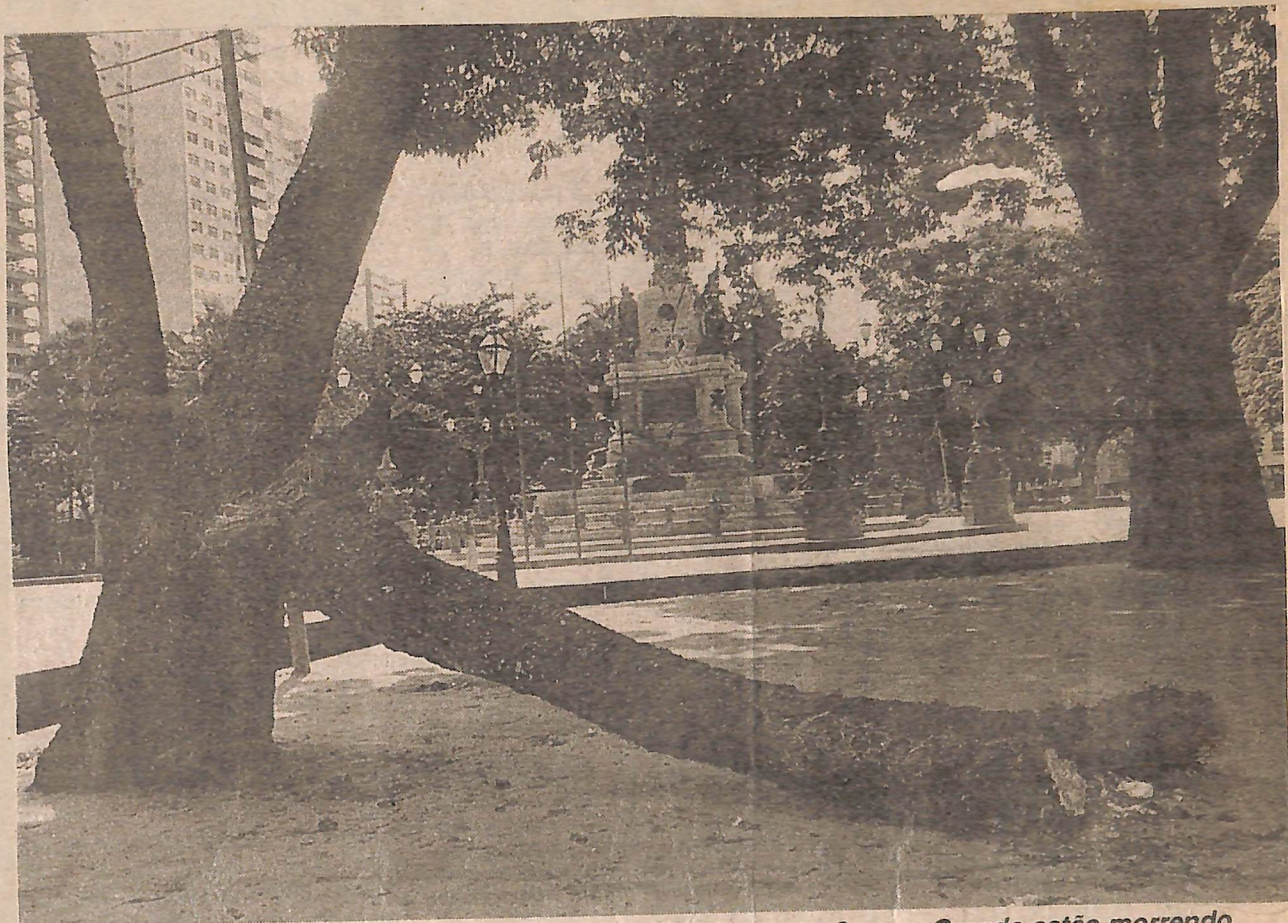




Sem qualquer tipo de cuidado, as centenárias árvores do Campo Grande estão morrendo

Descaso deixa o Campo Grande em mau estado de conservação

A praça do Campo Grande necessita de uma maior atenção por parte dos poderes públicos. Apesar de sua beleza natural, das espécies raras de árvores e do monumento em homenagem ao caboclo, acumula problemas que causam revolta tanto nos moradores da área quanto aos visitantes. O serviço de limpeza não é suficiente para acabar com a sujeira. Os mendigos e desocupados usam a praça como sanitário público, enquanto os deficientes mentais e os marginais aproveitam a falta de policiamento para fazer o que querem. Se os idosos protestam pelo estado de algumas árvores — ontem, por exemplo, a espécie Sagu, do Japão, estava com uma parte do tronco quebrada —, as crianças não têm opção em relação aos brinquedos, já velhos e enferrujados.

Os ambulantes disputam o espaço junto com fanáticos de algumas seitas

religiosas, que, quando inspirados, realizam uma verdadeira poluição sonora. Nem os lagos escapam do descaso: as águas sujas são um convite para a contaminação de doenças. Alguns frequentadores acham que a prefeitura faz o que pode para preservar a praça, mas outros destacam que já vão longe os tempos em que a praça do Campo Grande era um convite a tranquilidade e meditação. A dona-de-casa Vera Santos, 50 anos, reclamou da falta de limpeza e segurança. Já a bioquímica Nívea Carvalho, 34 anos, residente na Barra, que levou seu filho para brincar nos brinquedos instalados no local, protestou pelo número reduzido de equipamentos infantis e pelo mau estado de conservação dos mesmos.

Sentado calmamente em um banco, tendo em uma das mãos uma Bíblia, o aposentado Aloísio Araújo, 73

anos, acha que "um dos grandes problemas é a ausência de mictórios públicos", observando que já se acostumou com o problema. O motorista José Carlos Campos, 37 anos, acha que é necessário uma intervenção urgente no Campo Grande, citando a necessidade de um melhor tratamento para as árvores. Uma fonte instalada no local, se ornamentada com lâmpadas e tendo consertado os dispositivos de jorrar água, daria uma nova feição à praça.

Os moradores do Campo Grande temem que a praça seja transformada, ao longo do tempo, em abrigo público e depósito de lixo. Irônico, o estudante André Jorge Neto brinca que "não tenho dúvidas que será Piedade II, numa alusão à Praça da Piedade". Todos, entretanto, não deixaram de elogiar a beleza natural do espaço, um reduto ecológico de Salvador.